

A REVISTA LICERE E A PAUTA CIENTÍFICA DO LAZER NO BRASIL DE 1998 A 2017: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Recebido em: 20/11/2017

Aceito em: 20/04/2018

*Vilde Gomes de Menezes*²

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE – Brasil

*Marcos André Nunes Costa*³

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Recife – PE – Brasil

*Edilson Laurentino dos Santos*⁴

*Cristianne Roberta Machado Cavalcante Tomasi*⁵

*Esdras Henrique Rangel de Melo*⁶

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE - Brasil

RESUMO: Trata-se de uma revisão integrativa sobre a produção científica do lazer na Revista *Licere*. Os estudos publicados sobre lazer entre 1998 e 2017 foram selecionados do site da Revista *Licere*, totalizando 670 artigos. O critério principal para inclusão na análise foi ser um estudo original. Foram excluídos artigos de revisão, publicações de mesa-redonda, pôsteres e comunicação oral. Foram selecionados 361 estudos para análise na íntegra e as categorias analisadas foram: 1) O tema central dos artigos e a metodologia utilizada, 2) os temas mais recorrentes nas publicações e 3) os temas menos frequentes nas publicações. O estudo concluiu que há elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas, cultura, cidade e espaços para o lazer; juventude, crianças e lazer; e uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza Etnográfica.

PALAVRAS CHAVE: Conhecimento. Atividades de Lazer. Atividades Científicas e Tecnológicas.

THE LICERE JOURNAL AND THE SCIENCE LEISURE SCHEDULE IN BRAZIL FROM 1998 TO 2017: AN INTEGRATING REVIEW

¹ Artigo premiado no 29º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), realizado em Caruaru/PE

² Doutor, docente do Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFPE.

³ Doutor, docente do curso de Educação Física da UFRPE.

⁴ Doutorando, discente do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFPE.

⁶ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFPE.

ABSTRACT: This is an integrative review on the scientific production of leisure in the *Licere* Journal. Published studies on leisure between 1998 and 2017 were selected from *Licere*'s website, totaling 670 articles. The main criterion for inclusion in the analysis was to be an original study. Review articles, round-table publications, posters and oral communication were excluded. A total of 361 studies were selected for analysis, and the categories analyzed were: 1) The central theme of the articles and the methodology used; 2) the most recurrent themes in the publications; and 3) the less frequent themes in the publications. The study concluded that there is a high occurrence of articles on public policies, culture, city and spaces for leisure; youth, children and leisure; and a high prevalence of qualitative studies, especially those of descriptive design, followed by ethnographic studies.

KEYWORDS: Knowledge. Leisure Activities. Scientific and Technical Activities.

Introdução

Consideramos que uma definição clara e objetiva de Lazer não é algo fácil de construir em termos conceituais, primeiro pelo fato de ser uma área do conhecimento que não é única e exclusivamente discutida pela Educação Física; e segundo porque que os próprios teóricos da área foram desenvolvendo seus entendimentos sobre o lazer a partir das influências advindas das diversas tendências, concepções ou eixos paradigmáticos da Educação Física (MARCELINO, 2001).

Este teórico ainda afirma que não existe um consenso sobre o que seja lazer entre os estudiosos do assunto, ou entre os técnicos que atuam nessa área, e muito menos em nível da população em geral.

O fato que traz dificuldades para abordagens do tema, programação das atividades e sua difusão, indica também que se trata de um termo carregado de preferências e juízos de valor. Por isso, pensar em termos de um quadro descritivo ou figurativo em que o Lazer se coloque, ainda é uma tarefa a se exercitar com afincamento acadêmico.

Mas, o fato é que já temos um arcabouço teórico estruturado, discutido e refletido academicamente acerca do Lazer nas últimas décadas que nos garante afirmá-lo e reconhecê-lo como uma área extremamente relevante de estudos na Educação Física e outras.

Snape e Pussard (2013) afirmam que os estudos acerca dessa especialidade multidisciplinar denominada Lazer deram-se inicialmente, em nível internacional, entre as décadas de 1960 e 1970, embora pesquisas acadêmicas e reflexões filosóficas a respeito do uso do tempo livre, de maneira mais genérica e imprecisa, datassem desde antes.

Pensadores como o filósofo francês Georges Friedmann (1902-1977) produziu em 1956 um livro de grande impacto social sobre as consequências do trabalho industrial alienante e frustrante e de como o lazer foi usado como complemento ou compensação para esse mesmo trabalho alienante.

Esta obra estimulará outro sociólogo francês, Joffre Dumazedier (1915-20102), considerado um dos pioneiros no estudo do lazer, a discutir, produzir e aprofundar questões sobre o tema. Estas obras e autores serviram de base para as primeiras construções teóricas sobre Lazer no Brasil.

Vale destacar que Friedmann ressaltava e dimensionava o lazer como oportunidade para o desenvolvimento humano. Dias *et al.* (2017, p. 602) ainda nos informam que:

Em 1953, depois de uma trajetória de militância em ações ligadas à educação popular, o francês Joffre Dumazedier integrou-se, com apoio de Georges Friedmann, ao Centro Nacional para Pesquisa Científica (órgão de fomento científico francês), onde logo ajudou a criar uma equipe de Sociologia do Lazer e da Cultura Popular. Em 1956, Dumazedier sugeriu a criação de um grupo de trabalho sobre sociologia do lazer no âmbito da Associação Internacional de

Sociologia (que foi criado e presidido por ele próprio até 1974), ao mesmo tempo em que iniciou a publicação de diversos estudos sobre o assunto.

Também cabe ressaltar que ao olharmos para o lazer dentro da dimensão da Educação Física, entendemos que os olhares das demais produções dos teóricos se deram associando-as aos espaços formais, sistemáticos de educação e/ou formação, ou pelas tentativas de enquadrá-lo nestes espaços, gerando os primeiros embates paradigmáticos envolvendo o Lazer.

Entretanto, para continuarmos o entendimento sobre o lazer, não podemos deixar de buscar as origens filosóficas e etimológicas da própria palavra, considerando em quais contextos históricos e sociais foi utilizada.

Na sua construção etimológica, a palavra lazer surgiu do verbo francês *loisir*, que por sua vez se origina na forma infinitiva latina de *licere*, que significa “o permitido” (VAZ, 2003); ela era usada entre gregos e depois pelos romanos, quando a noção que se dava derivava da origem de “*scholé*”, uma palavra de origem grega que se utilizava normalmente para designar *o tempo ocupado por atividades ideais para ser* (como a contemplação teórica, o ócio e a reflexão filosófica).

Porém, com a incorporação sistemática da cultura grega pela romana, este sentido foi sendo alterado pelo processo diacrônico e o sentido que utilizamos contemporaneamente advém da noção construída pela romana de “*otium*” (ócio). Daí a ideia empírica de lazer como o momento de não fazer nada, um tempo dedicado ao ócio total.

Fazendo uso dos importantes estudos de Dumazedier (1999) sobre o lazer, quando ele afirma que na Grécia antiga o termo que originou a palavra lazer tinha o sentido de aproveitamento do tempo livre para o desenvolvimento pessoal e social,

Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo
deve-se levar em conta que essa sociedade tinha seu modelo pautado no trabalho

escravo, dando à classe dominante a oportunidade de usar seu tempo como bem entendesse.

Da Silva e Farjalla (2007) ao se utilizarem também das contribuições teóricas do sociólogo francês, apresentam a definição de lazer como sendo um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Nas análises mais específicas da gênese do lazer na sociedade moderna, Elias e Dunning (1992) comentam o fato de que esta faceta da vida social, quando objeto de investigação sociológica, sempre fora tratada na perspectiva do trabalho, como fator a ele atrelado.

Raramente esta temática era apresentada como um problema de investigação que possui um nexos próprio, comum a ele mesmo. No bojo desse processo de desconstrução/reconstrução de uma nova dinâmica social caracterizada pela relação trabalho e lazer tendo o primeiro como carro-chefe, o que é objeto de crítica de Elias e Dunning, está a esportivização dos jogos e passatempos e, posteriormente, o seu consequente processo de espetacularização, mediatizado por mecanismos de controle, advindo, sobretudo com o controle social do tempo pelas instituições sociais dominantes, Estado, Igreja, Escola, Partidos Políticos, etc.

Nessa condição, o lazer é visto como um complemento necessário ao indivíduo que trabalha. Essa questão vem carregada de valores morais, ou seja, o que a precede é

Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo
um juízo de valor que coloca o trabalho como sendo um fim em si mesmo e o lazer

como um complemento deste, uma segunda categoria na sociedade industrializada.

Esse pensamento acaba por colocar dificuldades para o avanço dos estudos do lazer na sociedade, a nível teórico e prático, em vista de sua consolidação como área de estudo e de construção teórica de seu objeto de conhecimento. Para os autores, o que se verifica em torno da polarização trabalho e lazer é que como trabalho, são consideradas as atitudes realizadas para ganhar a vida. Em sociedades industrializadas, ganha o trabalho altos níveis de regulação e especialização.

Essa concepção faz com que Elias e Dunning rejeitem a inadequada polarização entre trabalho e lazer, já que esta sugere que todo tempo livre, ou seja, todo tempo que não é despendido com uma ocupação de trabalho remunerado pode ser dedicado às atividades de lazer.

Elias e Dunning (1992, p. 115), entendem “que não é suficiente estudar o trabalho profissional isolado, enquanto polo oposto ao lazer, ou tentar explicar as características e funções das atividades de lazer das pessoas fazendo referência apenas às características e funções do trabalho profissional”.

Na realidade, além do trabalho assalariado, outro tipo de trabalho é realizado pelo indivíduo em seu tempo livre. Nesse sentido, somente parte desse tempo livre é realmente empregado no lazer ou para as atividades efetivamente prazerosas. O que leva a se afirmar que, na verdade, nas sociedades industrializadas, metade do tempo livre das pessoas é dedicado ao trabalho.

Dessa forma, o problema posto pelos estudos do lazer, em nível de marco teórico, é exatamente definir com maior clareza as relações entre o tempo livre e o lazer efetivo, entre outros, diríamos. Elias e Dunning (1992) apresentam uma proposta de

classificação para o tempo livre dos indivíduos, constituída de cinco elementos, que denominam de atividades de tempo livre: trabalho privado e administração familiar, repouso, provimento das necessidades biológicas, sociabilidade e atividades miméticas ou de jogo.

No primeiro, estão compreendidas a administração da vida privada e as funções domésticas desenvolvidas no núcleo familiar. No descanso, estão inseridas aquelas atividades totalmente livres descompromissadas do cotidiano das pessoas, como dormir, não fazer nada, etc.

No provimento das chamadas necessidades biológicas, estão consideradas as atividades racionalmente estruturadas, estando ou não elas sendo realizadas no tempo livre e surgem dos nossos impulsos vitais, tais como comer, beber, fazer amor, etc. Possuem um grau de prazer, podem também serem rotinizadas ou não e atingirem um grau de sociabilidade como, por exemplo, quando se sai para comer a um restaurante.

A sociabilidade, segundo Elias e Dunning (1992), não se associa ao trabalho, mesmo implicando em algum tipo de esforço ou cumprimento de uma norma social tal como fazer uma visita a alguém, viajar em uma excursão, etc. Os tipos de sociabilidade como atividade de tempo livre se diferenciam de acordo com os diferentes níveis sociais. Vão da ida ao bar, da conversa com os vizinhos até a ida ao jogo de futebol. São também pouco exploradas como objeto de investigação.

As atividades miméticas ou de jogo, são compostas pelas atividades recreativas de maior divulgação e presença no ambiente social atual. Dizem respeito aos jogos de salão, aos jogos ao ar livre, a ida ao teatro, ao cinema, aos encontros sociais, entre outros.

Apesar de serem as atividades com as quais a pesquisa sociológica mais se ocupa, dentro do contexto do espectro do tempo livre apresentado por Elias e Dunning, ainda assim, carecem de uma preocupação mais aprofundada de suas características. São atividades de tempo livre que já apresentam características de lazer, tanto no plano do ator, quanto do espectador. Os autores consideram que essa tipologia, ainda que provisória, ilustra bem a insuficiência, tanto a nível teórico quanto prático, de uma conceituação que emprega como sinônimo os termos tempo livre e lazer. Ela mostra, ainda, que uma parte considerável de nosso tempo livre deve ser considerada como lazer.

Por esta razão, a polarização da problematização em torno do eixo lazer e do trabalho na sua forma tradicional é para estes autores, inadequada, pois sugere que todo o tempo que não é despendido no trabalho, no sentido de uma ocupação, remunerada, seja dedicado ao lazer.

Quando se vai decidir pela escolha de uma atividade de lazer, o que mais se leva em conta é o interesse individual (ELIAS; DUNNING, 1992). A escolha, nesse sentido, se dá de modo mais pessoal e subjetivo, baseada em experiências e motivações próprias.

A referência é sempre o agente que vai praticar aquela atividade. Interfere, entretanto nessa avaliação, a concepção ainda dominante do lazer compensatório, ou seja, de vazão à rotina e stress impostos pelo mundo do trabalho. Dessa forma, a atividade de lazer é comumente considerada como momento de pausa do trabalho, este sim, tendo um fim em si mesmo.

A própria rotina, compreendida com controle social e individual dos sentimentos abrange todas as esferas da vida, inclusive as de maior intimidade. Como a destruição da rotina está intimamente ligada ao descontrole das restrições sobre as emoções, ela

Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo

acontece mais rapidamente nas atividades de lazer, mas, mesmo assim, não deixa de ser uma questão de equilíbrio.

Por outro lado, uma característica decisiva das atividades de lazer é o fato do próprio controle das restrições das emoções ser controlado social e individualmente. Além disso, a maneira como as decisões humanas são tomadas no trabalho profissional é diferente da maneira como elas são tomadas nas atividades de tempo livre.

O espectro do tempo livre proposto por Elias e Dunning, chama a atenção para a necessidade de reorientação na maneira de pensar essa questão, a fim de se possibilitar perceber as relações e as diferenças existentes entre as múltiplas atividades de tempo livre, dentre as quais as atividades recreativas.

Antes, propõem senão uma tipologia que assinale a relação entre o lazer e as outras atividades do tempo livre, tomando como ponto de partida o fato de que todas as atividades de lazer podem ser consideradas como de tempo livre, sendo que nem todas as atividades de tempo livre são de lazer.

Mantêm, contudo, um eixo norteador capaz de lhe dar suporte teórico geral, a partir da representação do espectro do tempo livre uma tentativa de apresentar um esquema de classificação que identifique as principais atividades de tempo livre presentes em sociedades como a que vivemos. Ele permite perceber a diferença entre as atividades de tempo livre e de lazer.

O espectro do tempo livre vem contribuir também para que o pesquisador do lazer tenha em conta que, para o entendimento acerca das características específicas das atividades de lazer, deve se valer não de suas relações com o trabalho ocupacional, mas também com as demais atividades do tempo livre, não recreativas.

A sociedade, afirma Elias, produz não apenas o semelhante e o típico, mas também o individual. Isto quer dizer que a autoconsciência e a identidade do ser humano brotam num contexto histórico e social delimitado e se transforma com a transformação deste contexto. Na sociedade contemporânea, com o decorrer do processo civilizatório, ocorreu uma transformação da autoconsciência dos indivíduos.

É na era moderna que o processo de individualização adquire a máxima importância. Nesta época, “um número cada vez maior de funções relativas à proteção e ao controle do indivíduo, previamente exercidas por pequenos grupos, como a tribo, a paróquia, o feudo, a guilda ou o Estado, vai sendo transferido para Estados altamente centralizados e cada vez mais urbanizados” (ELIAS, 1994, p. 118).

À medida que essa transferência avança as pessoas isoladas, tendo abandonado a infância, deixam mais e mais para trás os grupos locais próximos, baseados na consanguinidade e iniciam um processo de construção de laços e, conseqüentemente interdependência a partir de outras figurações, baseadas na divisão de funções.

A coesão dos grupos rompe-se à medida que perdem suas funções protetoras e de controle. E, nas sociedades estatais maiores, centralizadas e urbanizadas, o indivíduo tem que batalhar muito mais por si. A mobilidade das pessoas, no sentido espacial e social, aumenta. Seu envolvimento com a família, o grupo de parentesco, a comunidade local e outros grupos dessa natureza, antes inescapável pela vida inteira, vê-se reduzido.

E, à medida, que os indivíduos deixam para trás os grupos pré-estatais estreitamente aparentados, dentro de sociedades cada vez mais complexas, eles se descobrem diante de um número crescente de opções. Mas também têm que decidir muito mais por si. Não apenas podem como devem ser mais autônomos. Quanto a isso não têm opção.

Ao passo que essa rede de ações tende a se organizar de forma mais rigorosa, o indivíduo passa a ser compelido a regular sua conduta, muito além de simplesmente exercer um autocontrole consciente, incrustado desde os primeiros anos de vida, agora também um cego aparelho automático de autocontrole foi firmemente estabelecido.

Quanto maior torna-se a rede de interdependência, maiores são os espaços sociais pelos quais se estende esta rede e, conseqüentemente, mais avançada se torna a existência de indivíduos que extravasam a seus impulsos e emoções espontâneas.

Com a mudança de situação, a expressão dos sentimentos já não podia mais ser experimentada sem ressalvas ou sem reflexão de suas possíveis conseqüências. Se por um lado, com a monopolização da força física, o medo que um homem tinha de outro é reduzido, por outro, certas possibilidades de descargas emocionais através da imposição de medo e terror são restringidas, especificamente na satisfação direta do prazer.

Para Elias (1993, p. 203):

Para tudo que faltava na vida diária um substituto foi criado nos sonhos, nos livros, na pintura. De modo que, evoluindo para se tornar cortesã, a nobreza leu novelas da cavalaria; os burgueses assistem em filmes à violência e à paixão erótica. Os choques físicos, as guerras e as rixas diminuíram e tudo o que as lembrava, até mesmo o trinchamento de animais mortos e o uso da faca à mesa, foi banido da vista ou pelo menos submetido a regras sociais cada vez mais exatas. Mas, ao mesmo tempo, o campo de batalhas foi, em certo sentido, transportado para dentro do indivíduo.

Por certo que essas mudanças de comportamento são frutos de uma construção histórica da sociedade, o que é ratificado pela teoria *eliasiana* ao considerar que as mudanças que acontecem na sociedade apresentam uma perspectiva de longa duração.

O ponto de vista de longa duração assumido por Elias (1994) entende a história de forma processual e lenta, ou seja, como um processo que é vivenciado considerando uma rede de relações sociais que se estabelecem não necessariamente de forma

planejada conscientemente pelos indivíduos, e que se caracterizam por relações de poder de um grupo sobre o outro.

Por fim, Camargo (2006) assevera que o lazer tem como condição de existência o tempo livre, noção fundamentada na organização industrial da sociedade moderna. Compreende-se que a transformação e evolução do termo *lazer* sempre estão associadas às variáveis sociais e culturais de cada período histórico da vida humana, é considerar os aspectos antropológicos do ser humano, o que não poderia ser de outra forma, compreendendo o ser humano um ser cultural, que constrói seus hábitos e costumes a partir das interdependências sociais postas em seu tempo, ou seja, “um conceito alternativo de lazer como uma esfera pública em que a renovação social e cívica poderia ser moldada e nutrida” (SNAPE; PUSSARD, 2013).

De acordo com levantamento realizado em meados de 2015 na Plataforma de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), existem cerca de 230 grupos de pesquisa no Brasil dedicados aos estudos de vários aspectos do lazer. (DIAS *et al.*, 2017).

Neste sentido, o estudo aqui proposto analisa *pari passu* a produção teórico/empírico relacionada ao tema lazer, considerando que no Brasil o (a) pesquisador (a) via de regra também é professor (muito embora exista a ocorrência de contribuições de pesquisadores não brasileiros).

Isto pode dizer muito da militância pedagógica relacionada ao tema lazer. Por outro lado, preferências relacionadas ao periódico *Licere*, sediado na Universidade Federal de Minas Gerais, em “detrimento” de outros, pode ser uma sinalização para uma característica decorrente da política editorial, que gera singularidades, fúza e empatia aos pesquisadores que confiaram os resultados de seus estudos.

Outrossim, é possível identificar ao longo da produção remetida e publicada pelo periódico em tela pluralidades epistemológicas que navegam das correntes alinhadas as escolas marxistas às escolas de tradição pós-modernas, passando por algumas de matrizes positivistas.

Contudo, a hegemonia de procedimentos metodológicos comuns às abordagens qualitativas sugere uma especificidade que não é comum a outros periódicos especialmente os vinculados à chamada área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mesmo considerando que não se trata de um periódico exclusivo para divulgação exclusiva dessa área. Destarte, a relevante multidisciplinaridade dos produtos publicados, com já aludido anteriormente.

Em larga medida, sugere-se que o lazer, de acordo com o tratamento dado ao estudo da produção publicada pela *Licere* de 1998 a 2017 “explica” a sociedade sob várias perspectivas. Seja através de incisivas críticas ao modo de produção capitalista; análise e produção de políticas públicas, ou através de abordagens relacionadas a demandas como deficientes, gêneros; aproximações mais contemporâneas relacionadas às ciberculturas, entre outros temas.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da produção científica publicada na Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (*Licere*)

A revisão integrativa inclui a análise de produção científica relevante sobre um determinado tema (MENDES; CAMPOS e GALVÃO, 2008), possibilitando, inclusive, o apontamento de lacunas em uma determinada área do conhecimento através da síntese

Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo
de múltiplos estudos (BENEFIELD, 2003; POLIT; BACK, 2006). Difere da revisão

sistemática, pois não é um método utilizado para responder uma pergunta específica sobre o tema, mas sim fornecer informações mais amplas acerca de um tema específico (ERCOLE *et al.*, 2014).

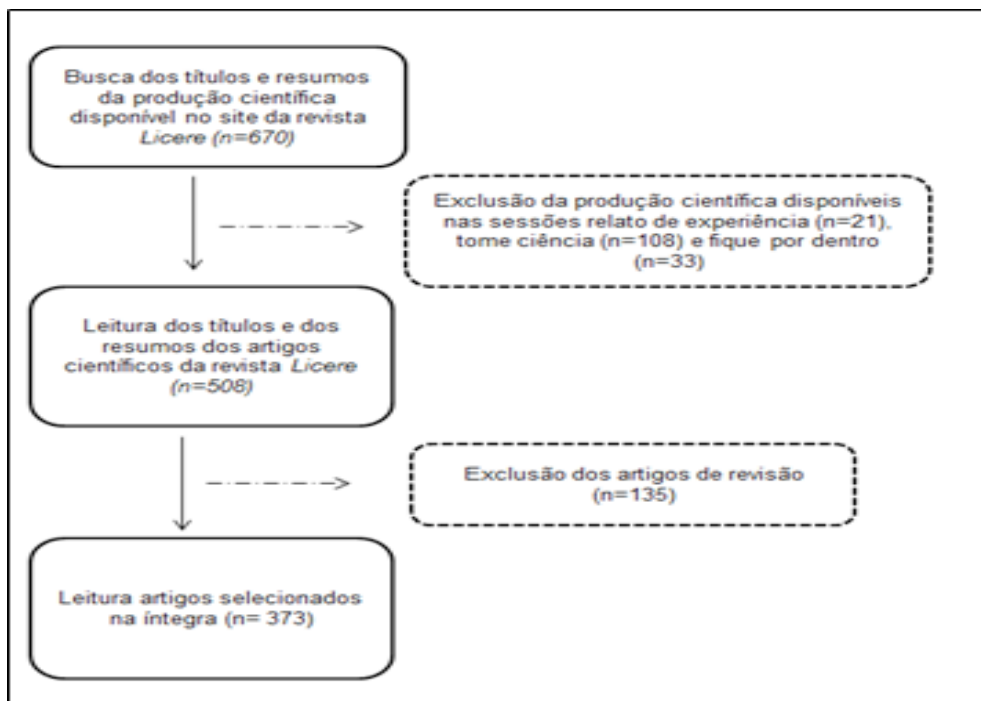
Portanto, neste estudo uma revisão integrativa sobre a produção científica de estudos com o tema lazer na Revista *Licere* foi realizada, uma vez que este periódico tem elevado destaque em publicações com esta temática, agregando a produção científica em formato de artigos originais, de revisão e relatos de experiência. Além da sessão "Tome Ciência" que publica resumos de monografias de conclusão de curso.

Por definição, a revisão integrativa é desenvolvida por intermédio de etapas operacionais (JERÔNIMO; FREITAS; WELLER, 2017; CAMILLO *et al.*, 2016), a saber: definição da base de dados, escolha de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração da informação e categorização.

Os estudos foram selecionados diretamente da Revista *Licere*, por esta maior concentração de estudos publicados sobre lazer de 1998 e 2017, totalizando 670 artigos.

O critério principal para inclusão dos estudos na análise foi ser um estudo original, onde foram excluídos artigos de revisão, publicações de mesa-redonda, pôsteres e comunicação oral. Após estas etapas, foram selecionados 361 estudos originais para análise sendo as seguintes categorias analisadas: 1) O tema central dos artigos; 2) a metodologia utilizada; 3) os temas mais recorrentes nas publicações e 4) os temas menos frequentes nas publicações.

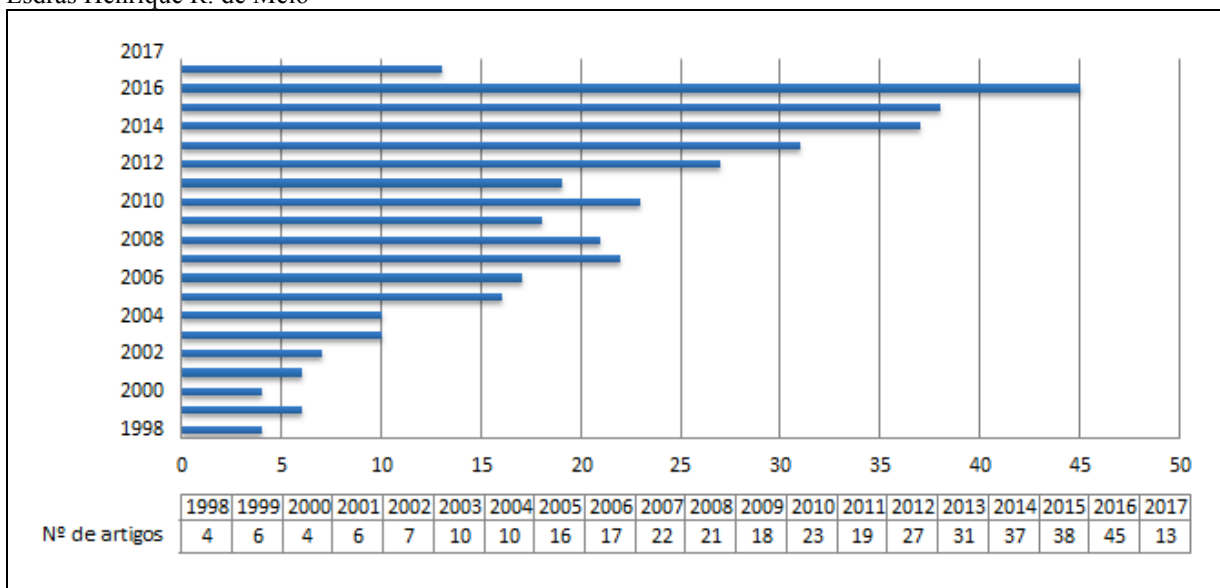
Figura 1: fluxograma do estudo



Resultados

O gráfico abaixo representa tanto o protagonismo da *Licere* ao assumir a pauta dos estudos sobre lazer, bem como o vigor quantitativo dessa produção. Chama-se a atenção para os anos de 2015 e 2016 para o salto dado no sentido de acolher e publicar um grande número de produtos relativos à pesquisa sobre lazer. Mesmo que os dados mostrem estes dois anos como os pontos de maior registro de publicações, ao analisarmos todo o processo de publicações anuais, perceberemos uma escala ascendente no decorrer das publicações da revista.

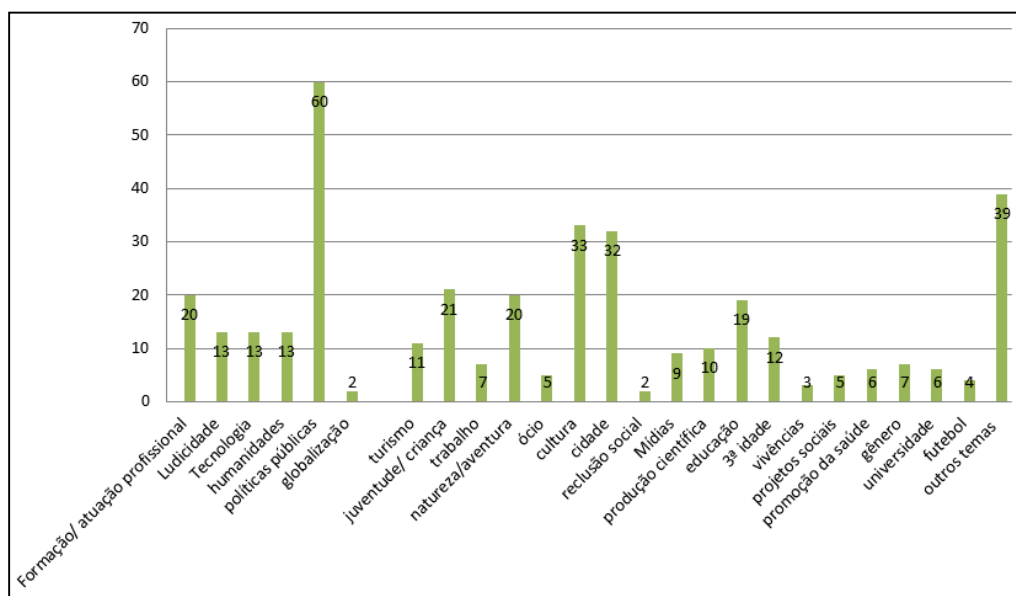
Gráfico 1: Artigos originais publicados na *Licere* entre 1998 e 2017



Considerando as contribuições de Menezes (2009), levamos em consideração que o esporte, assim como o lazer e outras manifestações relacionadas às atividades físicas, segundo nossa percepção, são produções socioculturais e econômicas capaz de se adequar a diversos interesses e necessidades, pois se trata de uma expressão cultural.

Outro ponto a ser destacado é a concentração temática das publicações na revista, onde se percebe (Gráfico 2) a elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas; cultura; cidade e espaços para o lazer; lazer, juventude e crianças.

Gráfico 2: temas centrais dos artigos publicados na *Licere*



Neste sentido, destacamos que as políticas públicas, se constituíram ao longo da trajetória da revista importante demanda de pesquisa, sinalizando em larga medida que agenda de lazer no Brasil, tendo o Estado enquanto ator importante no processo de implementação de programas de lazer.

Sequencialmente, o mesmo pode ser inferido em relação à temática cultura enquanto ação pública e identitária, bem como a temática lazer e cidade, enquanto lócus em que onde se materializa ou se materializaria a temática lazer.

Relevante também são os temas relacionados à educação e formação, neste sentido, o quadro dá indicativos de que os estudos sobre o lazer tiveram o Estado, como protagonista da agenda de pesquisa sobre lazer publicados pela *Licere* entre os anos de 1998 e 2017.

Segundo Menezes (2009), existe no Brasil uma grande produção literária abordando estudos sobre políticas públicas. Neste sentido, não chega a ser necessariamente uma surpresa o cenário acima, uma vez que tais características decorrem do processo de descentralização do estado brasileiro.

Via de regra, as abordagens contemplam questões relacionadas às desigualdades sociais tendo o lazer como elemento empírico de diálogo com tais realidades. Em tais contextos, os resultados da descentralização promovem incentivos para o governo federal negociar a decisão e a implantação de políticas públicas de esporte e lazer com os governos subnacionais.

É importante destacar que a temática “formação e atuação profissional para o lazer” apresentou elevada taxa de frequência de publicação na *Licere*, ressaltando que os processos de formação e qualificação profissional tem contemplado a agenda de pesquisas sobre lazer. Ou seja, para além do fomento das práticas relacionadas ao lazer,

é imprescindível que os profissionais recebam uma formação adequada para desempenhar sua função, fortalecendo assim, o lazer enquanto um direito social.

Ainda nesta mesma lógica, é importante destacar que existem pautas pouco abordadas nas publicações encontradas na revista *Licere* (Tabela 1), tais como: ócio, promoção da saúde e lazer para indivíduos em situação de reclusão.

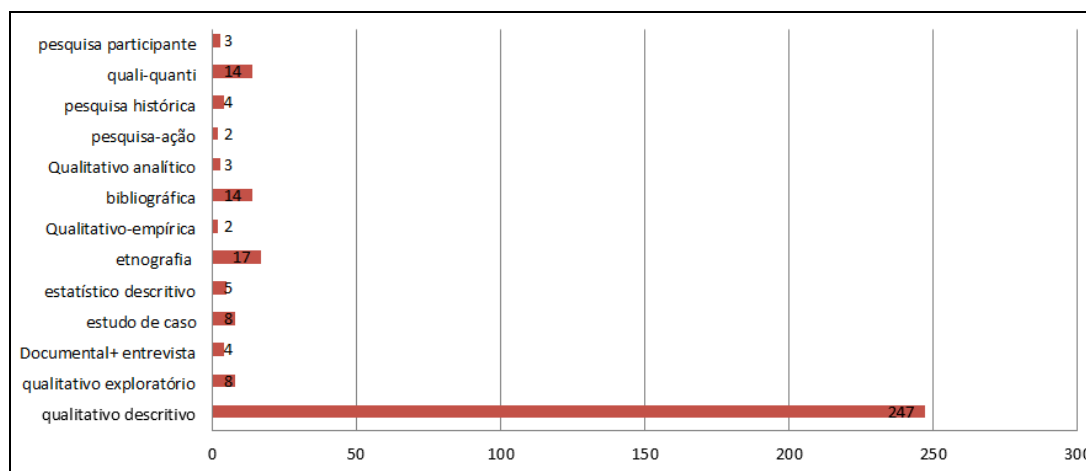
Este cenário não implica necessariamente que estas temáticas são pouco relevantes para a revista, tão pouco para pesquisadores. Isso pode ser um indicativo de novas agendas ainda pouco estudadas e que demandam uma atenção maior, uma vez que temas pouco abordados podem indicar lacunas do conhecimento ainda não esclarecidas. Potencialmente, estas novas demandas são consequência de um novo olhar acadêmico/científico mais apurado sobre estes temas, que possivelmente identificará possibilidades intervenção do lazer sobre eles, enquanto área do conhecimento.

Tabela 1: temas mais e menos abordados na revista *Licere*

Temas <i>mais</i> frequentes na revista <i>Licere</i>/ nº de artigos	Temas <i>menos</i> frequentes na revista <i>Licere</i>/ nº de artigos
Políticas Públicas e Lazer (n = 60)	Reclusão e lazer (n=2)
Cultura (n = 33)	Vivências específicas do lazer (n=3)
Juventude e criança (n = 21)	Futebol e Lazer (n=4)
Natureza e esportes de aventura (n = 20)	Ócio (n=5)
Formação e atuação profissional para o lazer (n=20)	Promoção da Saúde (n=6)

Outro ponto a ser abordado, são os procedimentos metodológicos operados nos estudos publicados na *Licere*. Há uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza Etnográfica.

Gráfico 3: métodos empregados nos estudos originais publicados pela *Licere*



Gatti (2007) pondera sobre as possibilidades de construção metodológica nas pesquisas, ele assevera que “os conhecimentos científicos são produzidos em uma sociedade e esta produção e sua veiculação/socialização está interligada às formas como certas relações sociais e de poder se estruturam, tanto em nível mais geral, como nos pequenos grupos ou em nichos institucionais”.

Assim, pode-se identificar que os artigos publicados na *Licere* também trazem, enquanto construções científicas, diversas abordagens metodológicas, ampliando o leque de análise dos mais diversos temas abordados e relacionados ao lazer.

Isso denota uma postura da revista, a partir de sua política de publicações, em não restringir esta ou aquela abordagem metodológica, e sendo assim, não estreitar as possibilidades dos autores ao submeterem seus artigos.

Discussão

Partindo das informações e dados coletados das bases de dados da Revista *Licere*, é importante ressaltar primeiramente a grande contribuição científica que a

Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo
mesma dá para o acervo brasileiro referente ao Lazer. Com isso entendemos que não

poderemos produzir ciência e conhecimento científico sem as contribuições de instituições que se comprometam com a publicação dos produtos acadêmicos desenvolvidos nos mais diversos níveis de formação.

Sem estas contribuições não poderemos ter um panorama de como se configura e desenvolvem-se os olhares, as discussões sobre as temáticas referentes ao lazer, e como elas são abordadas, quais os temas mais aprofundados e os que ainda não o são.

Seguindo as reflexões sobre as informações apresentadas, quando identificamos a elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas, cultura, cidade e espaços para o lazer, precisamos aprofundar reflexões acerca desses dados, pois isso identifica que as necessidades da população em serem assistidas por políticas públicas nessas áreas são imensas.

Amaral; Ribeiro e Silva (2014), em um artigo de revisão sobre a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer constaram grande incidência de estudos sobre o tema lazer, sobretudo “no que diz respeito às ações políticas que buscam garantir o direito ao lazer, já que o mesmo é contemplado desde a Constituição Federal Brasileira de 1988” (AMARAL; RIBEIRO; SILVA, 2014).

Menezes (2009) contribuirá dizendo que a política de lazer não está desconectada da vida moderna, e é exatamente nessa perspectiva que a implementação de uma política pública mais sistemática e coerente com as demandas apresentadas pela população, resolveria o problema da exclusão social brasileira.

Assim, é importante destacar que para atender essas demandas a:

Efetivação de políticas sociais urbanas diferenciadas, inovadoras e resolutivas entre os governos subnacionais decorrentes de processos de participação, deslocamento de poder e construção da cidadania ativa são

Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo
uma realidade em diversas cidades brasileiras (MENEZES; OLIVEIRA;
SOUZA, 2012, p. 220).

Nessa perspectiva verifica-se a necessidade de se garantir condições objetivas para que estas demandas possam ser atendidas, e sejam garantidas as condições de se vivenciando o lazer, não com a oferta de um lazer alienante, como se problemas de ordem social da população serão resolvidos com sua efetivação; muito pelo contrário, o lazer alienante atende a um esquema de concentração de renda e de alienação que só interessa a certos governantes de plantão e aos mercadores, sobretudo os mercados virtuais de lazer em virtude de seu aspecto mobilizador e sensibilizador.

Na verdade, há um “pacto” com o modelo social de exclusão vigente. É lógico ser importante compreender a conjuntura em que tais políticas são efetivadas para que outras variáveis possam ser aglutinadas à análise.

Em nossa análise, o que está posto quando identificamos uma regularidade de artigos com o tema *políticas públicas* é que os centros de formação acadêmicos, a partir das discussões sobre o lazer, estão tendo uma preocupação em discutir os *direitos* políticos e sociais, e também a ausência deles no que se referem a essas mesmas políticas, ou seja, “mesmo diante de diversos entraves, parece ter sido inovador na tentativa de aproximação do subcampo político com o subcampo acadêmico, nas áreas do esporte e do lazer” (TAVARES; SCHWARTZ, 2014).

Assim sendo, em refletindo sobre a questão dos direitos, Marshall (1963) observa que o direito está vinculado a três categorias: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais. Tais direitos surgem dentro de um processo histórico. Os direitos civis constituem-se em liberdades públicas, não são prestados por parte do Estado. São direitos de igualdade, de manifestar opinião, de liberdade religiosa e de propriedade.

A estes também, considera-se o direito ao lazer que é constitucionalmente apresentado em nossa carta magna e a despeito dos vários discursos em seu favor, continua a possibilidade de sua efetivação e aplicação enquanto uma política pública, associada e subordinada à lógica econômica de não o considerar uma demanda importante para se investir de forma sistemática, o que indica um pretenso “desmantelamento da ideia de Estado de bem-estar social” (MENDES; AZEVEDO, 2010).

Potencialmente, outras temáticas como juventude/criança, educação, humanidades e tecnologias aparecem com uma expressividade de publicações também na revista, logo em seguida a políticas públicas. E a estes dados em especial não poderemos deixar de tecer algumas reflexões.

A atual realidade educacional vem absorvendo as demandas da transição tecnológicas e científicas produzidas nos últimos 40 anos, onde uma gama de instrumentos tecnológicos é diariamente incorporada às possibilidades de intervenção educacional formal e não formal, e estas transformações não deixaram de ser absorvidas e incorporadas também ao lazer.

Essas mudanças transformaram significativamente a forma como nos relacionamos com o tempo, o espaço e com as outras pessoas.

Identificar que muitos artigos apresentam reflexões com estas temáticas, nos transparece que também precisaremos aprofundar as questões das transformações ciberculturais, e como esta nova dimensão sociocultural interfere significativamente nas nossas relações com os espaços de convivência social, e como as discussões sobre o lazer estão incorporando reflexões sobre estas temáticas.

Considerações Finais

A Revista *Licere* apresenta-se com um importante papel protagonizado das discussões acerca das discussões sobre o lazer no Brasil. Coloca-se na vanguarda das discussões por se constituir como lócus de publicações considerando as mais diversas vertentes epistêmicas, tanando-se assim como importante veículo de socialização e debate da produção acadêmico-científica no campo do lazer.

Essa expertise, materializada de forma plural, contribuiu ao longo dos seus 19 anos para o fortalecimento do protagonismo da pauta decorrente dos estudos no campo do lazer efetivada por diversos e diferentes estudiosos acerca da temática em tela.

Considerando a diversidade das bases teóricas subjacentes as referidas produções, pode-se concluir que a *Licere* acolheu diferentes e concorrentes escolas paradigmáticas acerca do lazer e dessa forma pode-se considerar que a referida revista contribui de forma significativa para o desenvolvimento do campo de estudos do lazer no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C; RIBEIRO, O. C; SILVA, D. S. Produção científico-acadêmica em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 27-40, 2014.

BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthcare Now**, v. 21, n. 12, p. 804-809, 2003.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O difícil conceito de lazer. In: MELO, V. A. (Org.). **O exercício reflexivo do movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

CAMILLO, B. S *et al.* Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 6, p. 4894-4901, 2016.

- Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo
- DA SILVA, V. F; FARJALLA, R. A perspectiva filosófica do conceito de lazer no âmbito da educação física. **Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 10, n. 3, 2007.
- DIAS, Cleber *et al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601, 2017.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva: 1999. 248 p.
- ELIAS, N. **O Processo Civilizador: formação do Estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 307 p.
- _____. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 204 p.
- ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. 432 p.
- ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007. 96 p.
- JERÔNIMO, A. F; FREITAS, A. G; WELLER, M. Risk factors of breast cancer and knowledge about the disease: an integrative revision of Latin American studies. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, n. 1, p. 135-149, 2017.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. O conceito de lazer nas concepções da Educação Física Escolar—o dito e o não dito. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 12, 2001, Caxambu, **Anais...** Secretaria Estadual de Minas Gerais; Secretaria Estadual de São Paulo, 2001. CD-ROM.
- MARSHALL, T. **Cidadania, status e classe social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1963. 220 p.
- MENDES, K. D. S; CAMPOS, R. C; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008
- MENDES, A. D; AZEVÊDO, P. H. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 1, 2010.
- MENEZES, V. G. **Gestão desportiva municipal: Análise da experiência na região metropolitana do Recife, Brasil, no período 2002-2008**. 2009. 366 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2009.
- MENEZES, V. G; OLIVEIRA, A. M; SOUZA, E. F. Gestão desportiva e política pública na região metropolitana de Recife. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 219-230, 2012.

Vilde Gomes de Menezes, A Revista *Licere* e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017
Marcos André Nunes Costa,
Edilson Laurentino dos Santos,
Cristianne Rober M. Cavalcante Tomasi e
Esdras Henrique R. de Melo
POLIT, D. F; BECK, C. T. **Essentials of nursing research**: Methods, appraisal, and utilization. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. 554 p.

SNAPE, R; PUSSARD, H. Theorisations of leisure in inter-war Britain. **Leisure Studies**, v. 32, n. 1, p. 1-18, 2013.

TAVARES, G. H; SCHWARTZ, G. M. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil e em Portugal: a gestão do conhecimento em foco. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 4, p. 555-565, 2014.

VAZ, L. G. O profissional de turismo e lazer. **EF Deportes**, v. 9, n. 65, 2003.

Endereço dos Autores:

Vilde Gomes de Menezes
Departamento de Educação Física
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária
Recife – PE – 50.670-901
Endereço Eletrônico: vildemenezes@hotmail.com

Marcos André Nunes Costa
Departamento de Educação Física
Ac. associação professores UFRPE - Dois Irmãos
Recife – PE – 52.171-011
Endereço Eletrônico: markmil@hotmail.com

Edilson Laurentino dos Santos
Departamento de Educação Física
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária
Recife – PE – 50.670-901
Endereço Eletrônico: edilson.doutorado2020@gmail.com

Cristianne Roberta Machado Cavalcante Tomasi
Departamento de Educação Física
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária
Recife – PE – 50.670-901
Endereço Eletrônico: cris.cavalcante@hotmail.com

Esdras Henrique Rangel de Melo
Departamento de Educação Física
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária
Recife – PE – 50.670-901
Endereço Eletrônico: esdrashrm222@gmail.com